

A parábola

"É mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha, que um rico passar a porta do paraíso".

Quando Maomé começou a pregar em Meca, no século VII d.C., judeus ricos habitavam a península. Certamente, Maomé pensou que os ricos, especialmente os ricos de Medina, afluiriam para ele e reconheceriam suas afirmações, como do profeta último e final, e aceitariam o Islão como sua nova e definitiva fé.

Eles porém não aceitaram Maomé, da mesma forma que não haviam aceitado Jesus, e continuavam a praticar sua fé idólatra. Isso ultrajou Maomé, que lançou-lhes uma maldição para sempre no Corão, pois este está cheio de sermões fervorosos que incitam o ódio sobre a traição do Judeu. "Jesus era muçulmano e Alá salvou-O dos judeus". O Corão diz isso.

"Um dia, quando o judaísmo, o cristianismo e todas as outras crenças incrédulas tiverem sido destruídas, e todos os seus seguidores queimados no dia do fogo, então o Islão governará o mundo", e Maomé deixou isso bem claro, e o Corão também diz isso. Maomé diz, também, que cada muçulmano tem o sagrado dever de dedicar a sua vida a essas crenças.

"Os Judeus mentiram quando disseram que tinham descoberto a lei e que escreveram a Bíblia. Mentiram quando disseram que Abraão era judeu, pois Ele era muçulmano". Abraão viveu aproximadamente 2.000 anos antes do Islamismo e antes de Maomé, seu pseudo fundador, e foi feito muçulmano sem ele saber. "Os cristãos também são incrédulos, mas não é preciso odiá-los tanto quanto aos judeus. Jesus foi enviado à terra pelos muçulmanos, e foi salvo por Alá, tornando-Se, assim, um profeta do Islão".

Mas hoje questiona-se a Bíblia e conhecemos que, já que Constantino foi aproveitar-se colocando nela as histórias do seu interesse, os califas fizeram o mesmo nas áreas do seu domínio, pois com bem pouco retardo implantaram as suas histórias, fazendo o seu livro com a mesma finalidade. Por 2.000 anos, filósofos e teólogos da filosofia Cristã foram cimentar-se com a ligação da parábola com a lei do amor. Aí é que está a ligação, Jesus, bem antes de Maomé, não foi pregar em Medina, mas entre os arredores de Filipópolis, no caminho de Corozaim para Damasco. Na Cesaréia, ao longo do Jordão, em Cafarnaum, bem no coração da Judia e em muitas localidades incluindo a Cidade Santa. Porém, somente os pobres e os deserdados davam ouvidos ao que Ele pregava, ao ponto que Ele também lançou o conhecido anátema.

Assim, portanto, não é de se estranhar que alguma vez, no último período de sua estada entre os homens, quando a negra ingratidão dos mesmos se preparava

para até aniquilá-Lo corporalmente, que um profundo e dolorido sentimento Lhe arrancasse palavras de exprobração e de ameaça, e principalmente para uma determinada categoria de hebreus fanáticos, ricos, surdos e conservadores.

Porém, há bons e maus entre os homens, corações sinceros e generosos e de boa fé, entre todas as representações étnicas, brancos, pretos, ricos e pobres e, desta forma, se não existissem os ricos bons, muitas instituições benéficas e de intuito e interesses sociais, culturais e científicos não teriam existido e, certamente, o mundo não estaria melhor.